

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIALÓGICAS: REFLEXÕES PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA <sup>1</sup>

Autor (1): **Raquel Gomes de Holanda Pires**

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail: [raquel.holanda@aluno.uece.br](mailto:raquel.holanda@aluno.uece.br).

Co-autor(1): **Rachel Rachelley Matos Monteiro**

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail: [rachel.monteiro@aluno.uece.br](mailto:rachel.monteiro@aluno.uece.br).

Orientadora: **Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro**

Doutoranda em Educação (PPGE), Mestre em Educação Especial, Mestrado Acadêmico em Educação e Pedagogia.

Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail: [renata.russo@uece.br](mailto:renata.russo@uece.br).

### RESUMO

Para promover práticas pedagógicas transformadoras, é necessário, entre outras coisas, propiciar a discussão sobre posturas educativas dialógicas que fomentem nos educadores a reflexão de suas ações em sala de aula e a criação de alternativas viáveis para a práxis pedagógica. O texto teve como objeto de estudo as práticas pedagógicas dialógicas e como objetivo descrever as práticas pedagógicas dialógicas propostas por Paulo Freire. Este estudo é de cunho qualitativo e bibliográfico. Teve como aporte teórico Freire (1981) (1986), Verdum (2013) e Tozetto (2009). Os resultados do estudo apontaram que as práticas pedagógicas propostas por Paulo Freire são sustentadas pelo diálogo que deve se constituir a partir do estabelecimento da escuta atenta dos estudantes, da investigação de suas realidades, bem como do estabelecimento de um campo linguístico comum. Concluiu-se que, o professor deve assumir uma postura questionadora, democrática, atenta, entusiasmada e diretiva do processo, mas não dos educandos.

**Palavras-chave:** Diálogo. Humanização. Práticas Pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado das discussões travadas na disciplina “Pedagogia de Paulo Freire” que pertence a matriz curricular do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ofertada como optativa de acordo com o Projeto Pedagógico do curso. Os estudos foram ancorados na leitura de duas obras freireanas, “Medo e Ousadia: o cotidiano do professor” (1986) e “Pedagogia da Esperança” (1992). Além disso, este artigo teve o propósito de tecer reflexões somente sobre o primeiro livro. A estratégia de ensino realizada pela professora e desenvolvida pelos estudantes durante a disciplina se deu a partir de questões nortearam o estudo, dentre elas: Que práticas pedagógicas dialógicas favorecem a

---

<sup>1</sup>Este trabalho é fruto de uma disciplina ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará intitulada Pedagogia de Paulo Freire que fomentou nos estudantes interesse em aprofundar as práticas pedagógicas dialógicas propostas por Paulo Freire.

aprendizagem daqueles que frequentam a Escola Pública?. Esse questionamento, suscitou outras leituras sobre a relevância de uma educação dialógica que possa contribuir com uma educação libertadora e com uma prática humanizadora no contexto escolar. Nesse sentido, é necessário repensar o modelo tradicional de ensino que ancora-se na perspectiva da educação bancária e sustenta a crença de que o professor é quem sabe e os/as estudantes que não possuem o conhecimento que deve ser, portanto, depositado nos alunos, levando-os a assumir uma postura passiva diante do processo de ensino e aprendizagem.

A prática pedagógica humanizadora se materializa no diálogo, bem como no respeito às diferenças individuais e culturais dos discentes. Para tanto, os/as estudantes devem ser envolvidos no ato de educar e aprender. Desse modo, pode-se contribuir com a emancipação do professor como um sujeito reflexivo e autônomo, considerando que “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1981, p. 78).

A problemática que se apresenta sobre a concepção freiriana é assentada na compreensão da formação humanizadora que encontra lugar e tempo na escola pública democrática por meio da denúncia dos condicionantes alienadores e o anúncio do caminho da humanização e da prática dialógica. Compreende-se que a pedagogia humanizadora é pautada pela autonomia dos sujeitos comprometidos com a emancipação humana que contribui para o desvelamento e compreensão da realidade considerando o diálogo como mediação entre sujeitos críticos e conscientes elementos constitutivo do devir humano.

Diante dessas considerações, apresenta-se como questão norteadora para dar suporte às discussões nesse texto: O que são práticas pedagógicas? Como elas se materializam na perspectiva dialógica?

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as práticas pedagógicas dialógicas decorrente do estudo do livro “Medo e Ousadia: o cotidiano do professor” (1986). Teve como objeto de estudo práticas pedagógicas dialógicas. Como metodologia, este trabalho é de cunho qualitativo e bibliográfico.

Na seção a seguir, o texto apresenta a revisão de literatura. Mais adiante, retrata sobre o percurso metodológico da pesquisa, finaliza com as considerações e as referências deste estudo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

É necessário pensar e refletir acerca da prática pedagógica dos docentes em formação e atuação. Segundo Verdum (2013), a trajetória pessoal e profissional são fatores essenciais na atuação do professor, revelando suas concepções sobre o fazer pedagógico. Incisa que para a discussão e compreensão da prática pedagógica docente, é necessário constituir os saberes e a formação desse professor.

Paulo Freire (1986) concebe a prática pedagógica pelo termo dialógica, na qual a construção do conhecimento é realizada em conjunto com os discentes e docentes, na direção de uma leitura crítica da realidade. Do mesmo modo, para Verdum (2013):

O professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe, tem para compartilhar. (p. 95).

Tozetto e Gomes (2009) ressaltam que a prática do professor como agente social e cultural deve contribuir para o aluno superar os desafios e os obstáculos na construção do seu conhecimento. Nessa perspectiva, o professor propõe situações problematizadoras, confrontando o cotidiano escolar e, assim, colaborando para a formação do discente.

Para adquirir os saberes da docência, o professor necessita exercer a docência. Não se aprende só de ouvir ou ver, é preciso agir sobre o ensino para aprender a ensinar. Ao se preparar para a prática pedagógica, mobilizam-se saberes como discurso abstrato; à medida que se direciona a prática pedagógica para a ação de ensinar, adquire-se o saber da prática, a competência de ensinar. (2009, p. 190).

Para Freire (1986) a prática pedagógica deve ser precedida pela escuta dos/das estudantes, uma vez que possibilita “aprender com eles quais seus verdadeiros níveis cognitivos e afetivos, como é sua linguagem autêntica, que grau de alienação trazem para o estudo crítico e quais suas condições de vida, como fundamentos para o diálogo e o questionamento.” (p.17).

Nesse sentido e com a discussão dos autores, compreende-se que a prática pedagógica dialógica, necessita reinventar o exercício da docência, a percepção crítica entre o professor e o aluno na perspectiva da humanização do sujeito histórico, criativo, emancipador e reflexivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos a partir da leitura da obra nos ajudam a melhor compreender as práticas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem pautado na perspectiva dialógica. De fato, Freire (1986) aponta que é preciso conhecer os estudantes, para que se possa

estabelecer um relacionamento com eles e pautar os estudos nos seus interesses, nas suas inquietações e realidades.

Afinal, como despertar o interesse e a participação dos/das estudantes se não propiciando aprendizagens significativas e deixando-os "a vontade" para contribuir?

Mas, deixá-los "a vontade", para o autor supracitado, não significa perder de vista a autoridade. Representa, no entanto, pensar em novo modo de rigor: o dialógico, que não é nem autoritarismo e nem "Laissez-faire!". O autor(1986) compreende que para exercer essa postura deve:

ser radicalmente democrático, responsável e diretivo. Não diretivo dos estudantes, mas diretivo do processo no qual os estudantes estão comigo. Enquanto dirigente do processo, o professor libertador não está fazendo alguma coisa aos estudantes, mas com os estudantes. (p.61).

Também caracteriza essa autoridade são materializadas em algumas atitudes, como: o professor reconhecer-se como diferente dos alunos, sem ser antagônico; ter autoridade sem ser autoritário; gerar uma atmosfera democrática; descentralizar a organização da figura do professor à medida que os alunos se auto-organizam, tendo sempre em vista que o professor será o mediador de todo o processo.

Nessa condução do processo pedagógico, Freire (1989) salienta a importância da linguagem utilizada pelo professor. De fato, inicialmente, deve ser gerado um campo linguístico comum, no qual professores e educandos aprendam uma forma de melhor se comunicar. Para estabelecer essa comunicação, assinala que: "[...] Interrompia a conversa para pedir que me explicassem sua linguagem ou para explicar o que estava dizendo. Isso ajudava a criar um terreno linguístico comum. Eu tentava reconstruir minha linguagem e, também, superar o que nos separava." (p.34). Essa atitude de adequação da linguagem para estabelecer um diálogo com os estudantes, contribui para que a fala do professor não seja considerada regra, promovendo timidez e silêncio nos estudantes que se expressem ou pensem distintamente.

Ademais, o autor defende que a linguagem do docente deve ser "tomada como um desafio a ser desvendado, e nunca como um canal de transferência de conhecimento." (p.54). Isso não quer dizer que não possam existir aulas expositivas na concepção do autor. Na realidade, ele defende que a linguagem empregada nessas aulas deve ser capaz de mobilizar o interesse e a participação dos estudantes, evitando "[...] dar a experiência de que aprender é aborrecido, ou que discutir idéias é morrer de sono na sala de aula, ou estar passivo diante de um professor que fala". (p.61).

Porém, o autor afirma ainda: "[...] gosto de falar sobre pedagogias paralelas, onde o professor emprega, simultaneamente, diversas modalidades de aula." (pág.58) Isto acontece quando "[...] a preleção dinâmica, questionadora, coexiste com apresentações feitas por estudantes, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, redações, trabalhos de pesquisa fora da sala de aula, e assim por diante(...) (p.58). Isto é, não critica as aulas expositivas, mas o modo como elas são conduzidas. No entanto, defende aulas dinâmicas que utilizam diversas metodologias.

## CONCLUSÃO

Baseada nas discussões apresentadas, considera-se que as práticas pedagógicas propostas por Paulo Freire são sustentadas pelo diálogo que deve se constituir a partir do estabelecimento da escuta atenta dos estudantes, da investigação de suas realidades, bem como do estabelecimento de uma campo linguístico comum. Para tanto, o professor deve assumir uma postura questionadora, democrática, atenta, entusiasmada e diretiva do processo, mas não dos educandos.

Nesse sentido, conclui-se que torna-se pertinente uma reflexão sobre a prática pedagógica na perspectiva dialógica e transformadora no ambiente escolar para além de um conhecimento específico, proporcionando um espaço de interações, autonomia, amizade e compartilhamento de saberes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/14376/9703>. Acesso em 23 set. 2016.

TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. **A Prática Pedagógica na Formação Docente**. Revista Reflexão e Ação v. 17, n. 2 (2009). Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150/834>. Acesso em 23 set. 2016.